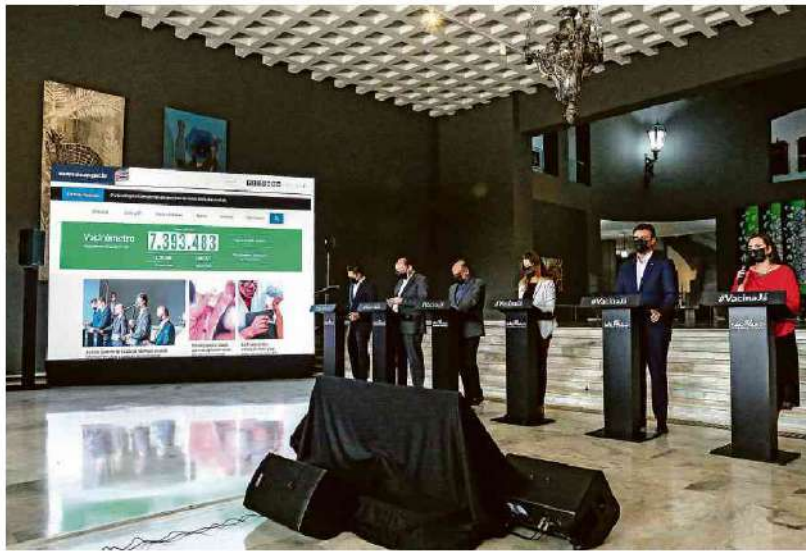


saúde



Membros da gestão Doria em entrevista coletiva nesta sexta (9), no Palácio dos Bandeirantes. Sérgio Andrade/Divulgação Governo de SP

São Paulo avança para a fase vermelha e reabre escolas

Eventos esportivos e aulas presenciais voltam, mas outras restrições continuam

Artur Rodrigues e Isabela Palhares

SÃO PAULO O governo João Doria (PSDB) anunciou nesta sexta-feira (9) que o estado de São Paulo sairá da fase emergencial e irá para a vermelha, menos restritiva.

A mudança vale a partir de segunda-feira (12) e a principal vigora até o domingo (18).

A informação, antecipada durante entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, comandada pelo vice-governador, Rodrigo Garcia (DEM), e sem a participação de Doria.

Apesar da alteração, várias limitações permanecerão. Aulas presenciais nas escolas estaduais vão voltar, mas continua havendo toque de recolher das 22h às 5h, por exemplo.

"A medida tomada na fase emergencial, o esforço nas últimas semanas começa a dar resultados", disse Garcia.

"O vice-governador afirmou não entender a mudança como um "relaxamento", mas como um "avanço em relação a medidas emergenciais".

Garcia fez uma apresentação para justificar a decisão. "Temos um efeito muito prático dessas estratégias. Já ti-

Entenda a fase vermelha em SP

O QUE PODE FUNCIONAR Saúde

Hospitais, clínicas, farmácias, clínicas odontológicas e estabelecimentos de saúde animal.

Alimentação

Mercados, açougues e padarias, lojas de suplemento, feiras livres. É vedado o consumo no local.

Segurança

Serviços de segurança pública e privada.

Comunicação

Meios de comunicação social executada por empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de sons e imagens.

Construção civil e indústria Sem restrições

Serviços gerais

Hotéis, lavanderias, serviços de limpeza, manutenção e zeladoria, serviços bancários (incluindo lotéricas), call center, assistência técnica de produtos eletroeletrônicos e bancas de jornais, atividades religiosas.

Logística

Estabelecimentos e empresas de locação de veículos, oficinas de veículos automotores, transporte público coletivo, táxis, aplicativos de transporte, serviços de entrega e estacionamentos.

Abastecimento

Cadeia de abastecimento e logística, produção agropecuária e agroindústria, transportadoras, armazéns, postos de combustíveis e lojas de materiais de construção.

Comércio em geral

Permitido apenas retirada, delivery ou sistema drive-thru.

Restaurantes e bares

Permitido apenas retirada, delivery ou sistema drive-thru.

Escolas

Podem funcionar a partir do dia 14, próxima quarta-feira, com 35% de sua capacidade para as aulas presenciais.

Poupatempo

Só atendimento digital.

Detran

Serviços podem ser solicitados online, retirada apenas com agendamento.

O QUE NÃO PODE ABRIR

- Academias
- Salões de beleza
- Cinemas
- Teatros
- Concessionárias
- Escritórios
- Parques
- Clubes

RESTRIÇÕES/ ORIENTAÇÕES

Toque de recolher permanece das 20h às 5h.

Trabalho em escritórios obrigatoriedade de home office para atividades administrativas.

Escalonamento de serviço de setores

- Indústria: das 5h às 7h para entrada e das 14h às 16h para saída
- Serviços: entrada das 7h às 9h e saída das 16h às 18h
- Comércio: entrada das 9h às 11h e saída das 18h às 20h

vemos uma queda de internação importante na rede hospitalar de São Paulo, da ordem de 17%. A queda nas internações nos afirma a possibilidade de darmos passos adiante", disse.

Serão mantidas a obrigatoriedade do teletrabalho para atividades administrativas, proibição de celebrações religiosas coletivas (missas e cultos), além da recomendação de escalonamento na entrada de serviço de diversos setores.

A flexibilização permitirá a realização de eventos esportivos profissionais, sem público, após as 20h, como os jogos do Campeonato Paulista de futebol.

Também ficam autorizadas a retirada de alimentos em restaurantes e a venda de material de construção.

No caso de lojas que não são de alimentos, também será permitida a retirada de produtos no local, desde que não haja entrada nos estabelecimentos.

Nos shopping-centers, segundo o governo, há esquemas de entrega que funcionam, por exemplo, em estacionamentos.

O anúncio do governo vai na direção contrária de sinalização feita anteriormente pelo comitê de contingência contra a Covid-19, que nesta semana afirmou que era provável que as restrições fossem prorrogadas.

"É bem provável que nós continuemos com níveis de restrição que temos hoje por mais algum tempo, mas vamos aguardar os próximos dias", disse o médico Paulo Menezes, do comitê, na última quarta-feira (7).

Nesta sexta (9), Menezes ressaltou que a mudança significa que o estado passa para a fase vermelha, mas mantém algumas restrições anteriores. Ele afirmou que no final do mês o estado deve ter indicadores que possam possibilitar o avanço para a fase laranja em alguns lugares.

O médico João Gabbardo, também do comitê, insistiu que foram incorporadas várias medidas da fase emergencial "por entender que elas são importantes nesta transição que estamos passando neste momento".

"Não entendemos que sair da fase emergencial para a fase vermelha coloque em risco todo o trabalho feito até o momento. Nós vamos continuar na fase vermelha, com medidas de restrição que são bastante rígidas e ainda estamos incorporando medidas da fase emergencial". O secretário da Saúde, Jean Gorinchteyn, afirmou que se trata de fase vermelha "mais rígida".

Segundo o governo, 81.750 pessoas morreram de coronavírus no estado. A ocupação de UTI é de 88,3% e, na Grande SP, é de 87,2%.

"Atendem que quinta-feira da semana passada nós tínhamos 13.500 pessoas internadas nas UTIs, com uma taxa de ocupação que chegava próximo de 93%. Hoje, são 12.681 pessoas internadas", disse Gorinchteyn.

O secretário da Educação, Rosseli Soares, afirmou que as escolas da rede estadual estarão abertas para aulas presenciais a partir de 14 de abril, embora nos primeiros dias da semana já haja atividades de orientação.

Já a Prefeitura de São Paulo anunciou que as unidades de saúde, bem como as escolas particulares, poderão abrir a partir de segunda (12).

As aulas presenciais não são obrigatórias, e as escolas devem ter até 35% de ocupação. A recomendação é para que as famílias só enviem as crianças em caso de extrema necessidade, como quem não tem com quem deixá-las.

Na tarde desta sexta, logo após o anúncio da volta às aulas presenciais, os professores da rede municipal de São Paulo aprovaram em assembleia do Sinpess (Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal) continuar em greve. A paralisação teve início em fevereiro, quando começou o ano letivo na cidade.

Entre os particulares, alguns colégios, como Luminova, Vital Brazil, Maple Bear, Magno e Elvira Brandão, já anunciaram que voltarão a ter aulas presenciais na segunda.

Mesmo com a autorização, outras unidades, como Santa Cruz, Equipe e Gracinha, decidiram manter o ensino remoto por mais uma semana por terem avaliado que a situação da pandemia é ainda grave na cidade.

Maiores de 67 anos e professores têm vacina antecipada

O governo de São Paulo anunciou que foi adiada a vacinação de profissionais de educação com mais de 47 anos para sábado (10), dois dias antes da previsão inicial.

Também houve antecipação da imunização de pessoas com 67 anos, agora marcada para esta segunda-feira (12), e não mais para a quarta-feira (14), como inicialmente previsto.

Na cidade de São Paulo, no entanto, a vacinação para a faixa etária de 67 anos começará apenas na terça-feira (13).

Segundo a prefeitura, isso ocorrerá "por conta de o recebimento das doses estar programado para o final de semana, o que inviabiliza a logística de distribuição em tempo para iniciar antes".

Leia mais em **Esporte**, no pág. B9

Após vacinação em massa, Serrana já projeta ser pioneira na reabertura de colégios e comércio

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO Após ser escolhida para um estudo inédito de vacinação em massa contra a Covid-19, Serrana, na região metropolitana de Ribeirão Preto, já projeta ser pioneira também na reabertura de escolas, comércio e indústria.

O chamado projeto S, idealizado pelo Instituto Butantan, que consiste em analisar o impacto e a eficácia da vacinação na redução de casos do novo coronavírus e no controle da pandemia, será concluído neste domingo (11) no município.

Para a prefeitura, apesar de os resultados preliminares só serem divulgados em maio, a vacinação já mostrou sinais positivos em Serrana, que já faz planos de quando poderá reabrir suas atividades econômicas e educacionais a partir de 2021 não será um ano perdido.

Na quinta-feira (8), por exemplo, não houve regis-

tro de casos suspeitos da Covid-19, segundo a prefeitura, e a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) não tem nenhum paciente intubado — cenário que foi comum até 20 dias atrás. Na Santa Casa, também na quinta, havia cinco pacientes em estado moderado na enfermaria, conforme a administração.

Já no Hospital Estadual de Serrana, os 16 leitos de UTI (Unidade de Terapia Inten-

va) estavam ocupados, inclusive com pacientes intubados. Em 12 de fevereiro, cinco dias antes do início do projeto do Butantan, Serrana contabilizava 2.470 casos da doença, com 57 óbitos. Nesta quinta, chegou a 3.557 casos do novo coronavírus, com 80 óbitos.

"O clima é de esperança de que 2021 seja o ano de vida e de cura, e que possa ser o início de uma retomada econômica, social e educacional. Queremos tratar a cidade depois, por ter esse projeto de vacinação em massa, para que não seja só referência na vacinação, mas também na retomada de aulas presenciais nas escolas, no comércio, na indústria. Enfim, um modelo global, não só na vacinação", disse o prefeito Léo Capirelli (MDB).

No final da aplicação da primeira dose aos quatro grupos nos quais a cidade foi distribuída, a projeção inicial era vacinar 80% da população-alvo,

mas foram imunizados 97,3% dos moradores.

O próprio prefeito admite que é cedo para que seja feita a relação entre redução do número de casos com a vacinação, mas diz que, em relação a três semanas atrás, há indícios de que "algo diferente" está acontecendo na cidade.

Um dos coordenadores do estudo, o médico Marcos Borges, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP, disse que os resultados serão esperados a partir do fim da segunda semana após a aplicação da segunda dose.

"Há uma série de parâmetros a serem analisados. A cidade tem notado que os atendimentos na UPA se reduziram, assim como a gravidade. Nós, enquanto pesquisadores, não fizemos a análise desses dados. Aparentemente, está havendo redução, mas precisamos de mais semanas para tirar a conclusão", afirmou.

70 cidades em SP deixam de preencher dados sobre vacina

SÃO PAULO Ao menos 70 municípios do estado de São Paulo deixaram de informar no sistema do governo estadual dados sobre aplicação das vacinas contra a Covid-19. Isso "dá margem a questionamentos sobre fraude, o que reduzida em índices de improbidade administrativa", escreveu o secretário da Saúde, Jean Gorinchteyn, em ofício ao procurador-geral de SP, Mário Sarubbio.

A plataforma é o VacVida, em que as prefeituras devem fazer o registro nominal dos vacinados, o que ajuda no controle e nas informações sobre doses gerenciadas, fabricantes e data da imunização.

Segundo o governo paulista, o uso do sistema é simples e 3.500 tabelas foram disponibilizadas às cidades para que o registro fosse feito.

"Trata-se, como se vê, de mecanismo que assegura a concretização da transparência, da efetividade e da moralidade públicas", diz o ofício.

